



## **Prevenção da transmissão vertical do HIV: estratégias de sucesso na atenção primária**

### **Prevention of vertical transmission of HIV: successful strategies in primary care**

#### **ODS 3**

Caroline Tabosa Kamar Khanjar( Universidade de Taubaté)

Gustavo Moreno Montagnana Vinagre( Universidade de Taubaté)

A transmissão vertical do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que ocorre da mãe para o filho durante a gestação, o parto ou a amamentação, constitui uma das principais vias de infecção infantil pelo vírus no Brasil e no mundo. Apesar dos avanços alcançados nas últimas décadas com a ampliação da terapia antirretroviral (TARV) e do acompanhamento pré-natal, ainda persistem casos evitáveis, frequentemente associados ao diagnóstico tardio, à falha na adesão ao tratamento e à insuficiente integração entre os níveis de atenção à saúde. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel central, pois é o ponto de entrada preferencial do sistema e o local mais propício para o rastreamento precoce, o aconselhamento e o acompanhamento integral da gestante e do recém-nascido exposto. O presente estudo tem como objetivo descrever e analisar as estratégias de sucesso adotadas na prevenção da transmissão vertical do HIV no âmbito da Atenção Primária, considerando o cenário brasileiro entre 2010 e 2023. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e observacional, baseado em revisão bibliográfica de literatura científica nacional e internacional e em dados secundários provenientes de fontes oficiais, como o Ministério da Saúde, DATASUS e UNAIDS. A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed e BVS, utilizando os descritores “HIV”, “transmissão vertical”, “atenção primária” e “prevenção”. Os resultados evidenciam que a ampliação da testagem rápida nas Unidades Básicas de Saúde, associada ao início precoce da TARV durante o pré-natal, foi determinante para a queda expressiva nas taxas de transmissão vertical, que passaram de 8,6% em 2010 para aproximadamente 2% em 2022. Entre os fatores identificados como fundamentais para o êxito das ações estão: a capacitação contínua das equipes de saúde da família, o diagnóstico precoce da infecção materna, o acompanhamento multiprofissional da gestante, a adesão efetiva ao tratamento antirretroviral, a substituição da amamentação por fórmulas lácteas fornecidas pelo SUS, e o seguimento sistemático do binômio mãe-bebê até os 18 meses de vida. Estados e municípios que implementaram protocolos de vigilância ativa, fluxos assistenciais bem definidos e integração entre pré-natal e maternidades obtiveram reduções significativas nos índices de infecção neonatal. Conclui-se que a eliminação da transmissão vertical do HIV é uma meta factível quando a Atenção Primária atua de forma articulada, humanizada e sustentada por políticas públicas consistentes. O sucesso depende da integração entre testagem oportuna, início precoce do tratamento,

educação em saúde e acompanhamento pós-parto, garantindo o acesso universal e equitativo aos serviços de saúde. O fortalecimento da APS, aliado à educação permanente dos profissionais e à conscientização das gestantes, é essencial para consolidar os avanços obtidos e alcançar a meta proposta pela Organização Mundial da Saúde de erradicação da transmissão vertical como problema de saúde pública. Esses resultados reforçam a importância da abordagem preventiva e da vigilância contínua em todos os níveis do cuidado, especialmente na atenção primária, que deve permanecer como pilar estratégico no enfrentamento do HIV materno-infantil e na promoção da saúde integral das mulheres e crianças no Brasil.

**Palavras-chave:** Transmissão Vertical do HIV; Atenção Primária à Saúde; Terapia Antirretroviral; Pré-Natal; Saúde Materno-Infantil.